

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana - Número vinte e três

Jeff Pippenger

2026-01-04

Número vinte e três

No artigo vinte e dois escrevi: "Então, no capítulo onze, a genealogia do povo escolhido é representada por dez nomes, de Sem a Abrão. O capítulo onze é a história da torre de Babel, mas também a genealogia do povo escolhido, tal como representada por Abraão. O capítulo onze apresenta um povo escolhido que haveria de entrar numa aliança tríplice com Deus. O terceiro e último passo foi o sacrifício de Isaque no capítulo vinte e dois. O capítulo 'onze' é o início alfa e o capítulo 'vinte e dois' é o fim ômega. A fé necessária para ouvir a voz de Deus no significado dos nomes não é diferente da fé necessária para ouvir a Sua voz na numeração de Sua Palavra."

O capítulo onze apresenta a aliança de Caim e a aliança de Abel. Temos mostrado repetidas vezes ao longo dos anos que as características proféticas da torre de Babel representam uma aliança falsa. Depois do dilúvio, houve uma mudança de dispensações: antes do dilúvio, adorava-se à porta do Éden; e, depois do dilúvio, a adoração passou a ser no altar. O altar tinha requisitos bíblicos específicos. Ele precisava ser erguido de pedra natural, sem que a pedra fosse lascada ou talhada por mãos humanas. Tinha de ser pedra sobre pedra, sem argamassa.

O propósito da torre era fazer um nome para os seguidores de Ninrode, um nome que representa caráter. Na torre vemos o homem tentando salvar a si mesmo e se exaltando como os deuses do céu. A torre é símbolo de uma igreja que pensa que pode salvar a si mesma e que deve ser exaltada, como fazem os dez reis no Salmo 83, quando elevam a cabeça papal na confederação maligna da profecia bíblica, que ocorre na lei dominical.

Cântico ou Salmo de Asafê. Não fiques em silêncio, ó Deus; não te cales, e não fiques quieto, ó Deus. Pois eis que os teus inimigos fazem tumulto, e os que te odeiam erguem a cabeça.
Salmos 83:1, 2.

O mundo acabara de ser destruído pelo dilúvio de Noé, e a razão pela qual Deus assinalou o encerramento do tempo de graça para o mundo antediluviano foi que os pensamentos do homem haviam se tornado continuamente maus. A Bíblia fala de unidade de várias maneiras, uma das quais é ver "olho a olho". Podem dois andar juntos, se não estiverem de acordo?

Agora, rogo-vos, irmãos, pelo nome do nosso Senhor Jesus Cristo, que todos faleis a mesma coisa e que não haja divisões entre vós; antes, sejais perfeitamente unidos na mesma mente e no mesmo juízo. 1 Coríntios 1:10.

Quando Deus confundiu as línguas no juízo sobre o reino de Ninrode, fica claro que, antes da confusão, todos estavam em unidade e, portanto, tinham o mesmo caráter; e esse caráter era uma religião baseada em obras humanas — em contraste com aqueles, no mesmo capítulo, que são

representados por Abraão. Sem foi uma alma fiel no tempo de Ninrode. Historiadores apontam Sem como aquele que matou Ninrode, o poderoso rebelde diante do Senhor. O argumento se sustenta independentemente das ideias dos historiadores, pois Sem é um homem da aliança, cuja linhagem remonta a Noé, um homem da aliança, cuja linhagem remonta a Sete, outro homem da aliança, que entrou na história da aliança para substituir seu irmão Abel, que também era um homem da aliança e descendente direto de Adão.

Gênesis 11 é a grande controvérsia entre Cristo e Satanás, no contexto de uma aliança de vida e uma aliança de morte. Nimrode representa o poderoso caçador diante do Senhor, pois ele representa uma igreja que tem muitos devotos. Abrão, por meio de Sem, representa uma igreja que tem apenas poucos devotos. Sem era o homem da aliança quando Nimrode estava construindo sua torre, mas as duas alianças no capítulo onze são representadas não por Sem e Nimrode, e sim por Nimrode e Abraão. Paulo identifica claramente essa regra profética.

Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo; primeiramente, sendo, por interpretação, Rei de justiça, e depois também Rei de Salém, que é Rei de paz; sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida; mas feito semelhante ao Filho de Deus; permanece sacerdote perpetuamente. Considerai, pois, quão grande foi este homem, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo dos despojos.

E, na verdade, os que são dos filhos de Levi, que recebem o ofício do sacerdócio, têm mandamento de receber dízimos do povo, segundo a lei, isto é, de seus irmãos, embora estes também tenham saído dos lombos de Abraão:

Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. E, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior. E aqui, homens que morrem recebem dízimos; mas ali os recebe aquele de quem se testifica que vive. E, por assim dizer, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos em Abraão. Porque ainda estava nos lombos de seu pai, quando Melquisedeque se encontrou com ele. Hebreus 7:1-10.

Há muita verdade presente no assunto de Melquisedeque, mas estou apenas assinalando que Paulo ensina diretamente que as características proféticas dos homens da aliança — e, com isso, refiro-me a homens e mulheres no testemunho inspirado, cujo testemunho das Escrituras identifica um marco na linha profética da aliança de Deus com a humanidade. Paulo ensina que Melquisedeque, que viveu antes de o sacerdócio levítico ser estabelecido no Sinai — portanto, mais de quatrocentos anos antes de haver um sacerdócio levítico —, havia recebido dízimo de Levi. Para pertencer ao sacerdócio levítico, era preciso ser levita e comprovar descendência sanguínea de Levi. Melquisedeque não podia demonstrar que sua descendência era da linhagem de Levi, pois Levi ainda não havia nascido.

A linha profética que representa a aliança de Deus com Adão e Eva é, na verdade, composta por duas alianças. A primeira foi uma aliança de vida com um teste simples. Depois da queda e do teste fracassado, a próxima aliança incluía o sangue de um cordeiro para prover vestes. Depois houve a

aliança de Deus com a humanidade, representada pelo arco-íris, por Noé e pela adoração no altar. Depois veio Gênesis onze, quando a aliança de Deus com um povo escolhido, que seria chamado de hebreus, começou. Em cada uma dessas histórias, os personagens bíblicos são homens ou mulheres da aliança.

Em Gênesis 11, apresenta-se o início da aliança de vida com um povo escolhido; e isso se dá exatamente onde Ninrode estabelece a aliança de morte, representada pelos tijolos e pela argamassa, que eram a contrafação das pedras não lavradas e da ausência de argamassa representadas pelo altar. A irmã White nos informa que o altar representa Cristo; assim, a religião de Ninrode, que é uma religião de contrafação, representa um Cristo contrafeito.

E disseram uns aos outros: Vamos, façamos tijolos e queimemo-los bem. E usavam tijolos em lugar de pedra, e betume em lugar de argamassa. Gênesis 11:3.

E, se me fizeres um altar de pedra, não o farás de pedra lavrada; pois, se sobre ele levatares a tua ferramenta, o profanarás. Êxodo 20:25.

"Estamos em perigo de misturar o sagrado com o comum. O fogo santo de Deus deve ser usado em nossos esforços. O verdadeiro altar é Cristo; o verdadeiro fogo é o Espírito Santo. Esta é a nossa inspiração. Somente quando o Espírito Santo conduz e guia um homem é que ele é um conselheiro seguro. Se nos desviarmos de Deus e de Seus escolhidos para consultar altares estranhos, seremos respondidos segundo as nossas obras." Mensagens Escolhidas, livro 3, 300.

Entre outras verdades, uma das lições que se depreende profeticamente de Gênesis onze é que ele representa o início de uma linha profética. O dilúvio de Noé marca uma separação profética. Quando Noé saiu da arca, passou a haver um novo método de adoração, e o método de adoração sempre produz duas classes de adoradores, como exposto na história de Caim e Abel. Gênesis onze é um novo mundo, com uma história inicial que se torna a história fundamental da história final, à medida que o povo da aliança de Deus dos últimos dias chama os obreiros da undécima hora para fora da Babilônia durante a crise da lei dominical. Nimrode é o homem do pecado durante a crise da lei dominical, e Sem, que é Abraão, é o homem de Deus nessa mesma crise. A dispersão e a confusão de línguas de Gênesis onze começaram logo depois que Noé saiu da arca. O tema do capítulo onze é o das duas alianças, e a história chega à sua conclusão quando o terceiro passo da aliança abraâmica é apresentado no capítulo vinte e dois.

O capítulo onze é a história alfa da linha de Abraão, que alcança a história ômega no capítulo vinte e dois. A história inicial da Babel de Nimrod e a história final da oferta de Isaque, ambas representam o juízo final sobre a humanidade. A linha começa na torre de Nimrod e se estende até a oferta de Isaque, e a linha culmina em duas ofertas opostas. A oferta de Nimrod recebe o juízo executivo de Deus, e o julgamento de Abraão recebe a bênção de Deus. Nimrod é o alfa do capítulo onze e Abraão é o ômega do capítulo vinte e dois. O ômega é sempre maior, pelo menos vinte e duas vezes, segundo o alfabeto hebraico, e o poder manifestado ao confundir as línguas e dispersar as nações pelo mundo foi amplamente superado pelo poder da cruz. A torre de Nimrod representa as Torres Gêmeas do 11 de setembro e a oferta de Isaque representa a lei dominical.

A linha da aliança com um povo escolhido começa com o símbolo do número onze e termina com o símbolo do número vinte e dois. A linha termina no encerramento do período de prova tanto na história alfa de Nimrode quanto na história ômega de Abraão. A própria história de Nimrode e Abraão é apresentada no primeiro livro da Bíblia e está situada no contexto de reconstrução após a destruição ainda muito recente do dilúvio de Noé. No primeiro livro da Bíblia, a ilustração das duas alianças fornece duas testemunhas que estabelecem o encerramento do período de prova na linha que vai do capítulo onze ao vinte e dois.

Quem é injusto, continue a ser injusto; e quem é imundo, continue a ser imundo; e quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo. Apocalipse 22:11.

Nimrod continua injusto e imundo, e Abraão continua justo e santo, como indicado no alfa de Gênesis 11-22 e também no ômega de Apocalipse 22:11. Pouco antes de se encerrar a provação, é feito no versículo 10 um pronunciamento para não selar as palavras da profecia deste livro. Pouco antes de se encerrar a provação, no versículo seguinte, haverá uma profecia em Apocalipse que deve ser deslacrada. Dois versículos depois do versículo onze, Cristo fornece a chave para deslacrar essa profecia.

E ele me disse: Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. Quem é injusto, continue na injustiça; quem é imundo, continue na imundícia; quem é justo, continue a ser justo; e quem é santo, continue a ser santo. E eis que venho sem demora; e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme for a sua obra.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o último. Apocalipse 22:10-13.

O capítulo vinte e dois é o capítulo ômega de toda a Bíblia, e a chave para abrir a profecia do Apocalipse que está selada é o princípio que Cristo identificou acima de todos os outros no capítulo um do Apocalipse. O capítulo um é a primeira letra do alfabeto hebraico, e o capítulo vinte e dois é a última. Nos versículos nove a onze do capítulo um, João se apresenta e identifica Cristo como Alfa e Ômega.

Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança de Jesus Cristo, estava na ilha chamada Pátmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Eu estava em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. Apocalipse 1:9-11.

No versículo onze, João está em Patmos, mas ele se volta no versículo doze e, daí em diante, está no santuário celestial. Assim, nos versículos 9 a 11, encontramos o testemunho de João, que identifica Jesus como Alfa e Ômega, algo com o qual Jesus já havia se identificado no versículo 8:

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. Apocalipse 1:8.

No versículo oito, João está escrevendo o que ouviu Cristo dizer de Si mesmo. Nos versículos nove a onze, é João falando de si mesmo. Isso representa duas testemunhas nos primeiros onze

versículos que identificam Cristo como o Alfa e o Ômega. Os versículos nove a onze constituem sua própria unidade de pensamento. Embora conectados a todo o capítulo, nesses versículos João fala de si mesmo, ao passo que, nos versículos quatro a oito, João fala em nome da Deidade às Suas igrejas. O versículo quatro inicia uma unidade de pensamento, que termina no versículo oito. Isso é reconhecido pelas características introdutórias de Cristo, que era, é e ainda há de vir, identificadas no versículo quatro e novamente no versículo oito.

João, às sete igrejas que estão na Ásia: graça e paz a vós, da parte daquele que é, que era e que há de vir; e da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono; e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos amou e nos lavou dos nossos pecados com o seu próprio sangue, e nos fez reis e sacerdotes para o seu Deus e Pai; a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo os que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Assim seja. Amém.

Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. Apocalipse 1:4-8.

Os três primeiros versículos do capítulo um apresentam a revelação de Jesus Cristo, que é deslacrada pouco antes de se encerrar o tempo de graça, pois o versículo três diz: "o tempo está próximo." "O tempo está próximo" é a mesma declaração do versículo dez, do capítulo vinte e dois, que diz: "não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo." A profecia que é deslacrada é a Revelação de Jesus Cristo.

O versículo quatro dá início à abertura, e o versículo quatro começa com o testemunho de João: "Eu, João," e então, no versículo oito, é Cristo quem se identifica. Uma testemunha humana no primeiro dos cinco versículos e uma testemunha divina no final. O versículo quatro identifica o Pai Celestial como aquele que "é, e que era, e que há de vir." O versículo oito identifica Cristo como aquele que "é, e que era, e que há de vir."

A chave para desselar o Apocalipse de Jesus Cristo é o princípio do alfa e ômega. Como o Primeiro e o Último, Cristo também existe no presente, embora tenha estado no passado e estará no futuro. O fato de Jesus e o Pai serem ambos o Deus que era, que é e que há de vir é outra apresentação de Cristo como Alfa e Ômega. Ele é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim, e estava no princípio e estará no fim. As "chaves" do reino, que são dadas à igreja em Cesareia de Filipe, são também a "chave" colocada sobre o ombro de Eliakim em Isaías 22:22. O alfa do livro do Apocalipse é o capítulo um e o ômega é o capítulo vinte e dois, assim encontramos todo o alfabeto hebraico nos capítulos do Apocalipse. O capítulo treze representa a rebelião dos Estados Unidos e, posteriormente, do mundo. O capítulo um apresenta Cristo como Alfa e Ômega, e o capítulo vinte e dois identifica a mesma verdade, mas em conexão com o desselamento mencionado no capítulo um. Os capítulos um, treze e vinte e dois representam as três letras hebraicas que, juntas, formam a palavra "verdade".

No capítulo vinte e três de Mateus, Jesus pronuncia oito ais contra os fariseus e saduceus. No versículo final do capítulo vinte e dois, a interação de Cristo com os judeus capciosos terminou

com o enigma de Davi, um enigma que só pode ser resolvido se você compreender o princípio do alfa e do ômega.

Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é ele filho?

Dizem-lhe: O Filho de Davi.

Ele lhes disse: Como, então, Davi, em espírito, o chama Senhor, dizendo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés? Se, pois, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho?

E ninguém pôde responder-lhe uma só palavra; nem, desde aquele dia em diante, alguém ousou fazer-lhe mais perguntas. Mateus 22:41-46.

A conclusão do capítulo vinte e dois identifica um marco na história da aliança. Jeremias também aborda essa linha de verdade:

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo: Põe-te à porta da casa do Senhor e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos vós de Judá, que entrais por estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor são estes.

Porque, se de todo emendardes os vossos caminhos e os vossos feitos; se de todo executardes o juízo entre um homem e seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso mal: então vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, para todo o sempre. Eis que confiais em palavras falsas, que para nada aproveitam. Furtareis, matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conheceis; e vireis e vos apresentareis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Estamos livres para praticar todas estas abominações?

Acaso esta casa, que é chamada pelo meu nome, tornou-se um covil de ladrões aos vossos olhos? Eis que eu mesmo o vi, diz o Senhor. Mas ide agora ao meu lugar que estive em Siló, onde pus o meu nome ao princípio, e vede o que lhe fiz por causa da maldade do meu povo Israel.

E agora, porque fizestes todas estas obras, diz o Senhor, e falei convosco, levantando-me cedo e falando, mas não ouvistes; e chamei-vos, mas não respondestes; portanto, farei a esta casa, que é chamada pelo meu nome, na qual confiais, e ao lugar que dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E lançar-vos-ei da minha presença, como lancei fora todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim. Portanto, tu, não ores por este povo, nem levantes clamor nem oração por eles, nem faças intercessão diante de mim; porque não te ouvirei. Jeremias 7:1-16.

Foi dito a Jeremias que não orasse pelo antigo Israel, pois tinham chegado a um ponto sem retorno, assim como os judeus contenciosos no final do capítulo vinte e dois. Quando Moisés (um homem

da aliança) foi confrontado com a decisão de Deus de destruir o povo da aliança escolhido, Moisés intercedeu em oração. No capítulo sete, é dito a Jeremias que não ore pelo mesmo povo da aliança. A história profética de Siló é identificada como a evidência, linha sobre linha, de que Deus rejeita um povo da aliança escolhido quando o seu pecado chega a um ponto irredimível, como expresso em um versículo.

Efraim está entregue aos ídolos; deixa-o. Oséias 4:17.

Na história da aliança, o ponto em que Deus põe fim à Sua aliança é um marco específico. A rejeição do relatório de Josué e Calebe, que marcou a décima prova, é outro exemplo. Jeremias também é instruído a não orar por este povo alguns capítulos depois.

Portanto, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor ou oração; porque eu não os ouvirei no tempo em que clamarem a mim por causa de sua aflição. Jeremias 11:14.

No capítulo sete, a expulsão dos laodicenses na lei dominical, tal como representada pelo simbolismo de Shiloah, identifica o que Ele “fará” em um futuro próximo.

Portanto, farei a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar que vos dei, a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E lançar-vos-ei de diante de mim, como lancei fora todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim. Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor ou oração, nem intercedas junto a mim; porque não te ouvirei. Jeremias 7:14-16.

No capítulo onze, a ordem de não orar diz respeito ao temor que sobrevirá aos laodicenses quando se virem no tempo de angústia que se segue à lei dominical. O temor que experimentam está inserido na história de sua rejeição da aliança.

Ouvi as palavras desta aliança, e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém; e dize-lhes:

Assim diz o Senhor Deus de Israel;

Maldito o homem que não obedece às palavras desta aliança, que ordenei aos vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, do forno de ferro, dizendo: Obedecei à minha voz, e observai-as, segundo tudo quanto vos ordeno; assim sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus; para que eu cumpra o juramento que jurei a vossos pais, de lhes dar uma terra que mana leite e mel, como é hoje.

Então respondi e disse: Assim seja, ó Senhor. Então o Senhor me disse,

Proclamai todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as. Porque com insistência adverti vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até hoje, levantando-me cedo e advertindo, dizendo: Obedecei à minha voz. Mas não obedeceram, nem inclinaram o ouvido; antes, andou cada um segundo a imaginação do seu coração maligno; por isso trarei sobre eles todas as palavras desta aliança, que lhes ordenei que fizessem; mas não as fizeram.

E disse-me o Senhor: Foi encontrada uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. Voltaram às iniquidades de seus pais, que se recusaram a ouvir as minhas palavras; e foram após outros deuses para os servirem: a casa de Israel e a casa de Judá romperam a minha aliança que fiz com seus pais.

Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, do qual não poderão escapar; e, ainda que clamem a mim, não os ouvirei. Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão e clamarão aos deuses a quem oferecem incenso; mas eles de modo nenhum os salvarão no tempo da sua angústia. Porque, segundo o número das tuas cidades, eram os teus deuses, ó Judá; e, segundo o número das ruas de Jerusalém, levantastes altares àquela coisa vergonhosa, altares para queimar incenso a Baal.

Portanto, não ores por este povo, nem levantes clamor ou oração por eles; pois não os ouvirei quando clamarem a mim por causa de sua aflição. Jeremias 11:1-14.

A ressurreição dos candidatos, para estarem entre os cento e quarenta e quatro mil, é identificada em Apocalipse 11:11; e seu ajuntamento final é identificado em Isaías 11:11; e a linha externa do dragão, da besta e do falso profeta é identificada em Daniel 11:11; o juízo da lei dominical sobre o joio é identificado em Ezequiel 11:11 e o castigo e o temor que sobrevêm às virgens néscias são identificados em Jeremias 11:11.

A ordem de não orar por este povo é o marco nos últimos versículos de Mateus, capítulo vinte e dois, e o capítulo vinte e três identifica oito ais contra o Adventismo. O capítulo vinte e três é 22 de outubro de 1844 ou a lei dominical. Ambos esses marcos são um cumprimento do casamento, e o casamento é entre uma noiva e um marido, que se unem como uma só carne. A consumação do casamento representa a expiação, ou "at-one-ment". O homem foi criado à imagem de Deus, e Ele criou macho e fêmea. Sua descendência é representada por vinte e três cromossomos do homem e vinte e três da mulher. Juntos, seus quarenta e seis cromossomos constituem o templo. Cada indivíduo é um templo, pois não sabeis vós que sois o templo do Senhor?

A consumação do casamento, quando os dois se tornam um só, é a combinação de dois templos de vinte e três, para formar um templo de quarenta e seis. Cristo é aquele que edifica o templo, e Ele edifica a Sua igreja como o templo feminino que deve unir-se ao Seu templo masculino. A conexão dá-se quando o templo humano se une ao Divino no Lugar Santíssimo do templo de Deus. "Vinte e três" é um símbolo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e essa obra começou no fim da profecia dos dois mil e trezentos anos. Mateus vinte e três é o pronunciamento contra os Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos, que são uma contrafação dos cento e quarenta e quatro mil.

Os cento e quarenta e quatro mil são o oitavo que é dos sete, e são aqueles que são ressuscitados no oitavo dia, e são as oito almas na arca de Noé, eles são os oito descendentes de Sete e o selo sobre suas testas foi tipificado pela circuncisão, que era realizada no oitavo dia. Eles são os sacerdotes que são ungidos para o serviço no oitavo dia, e a declaração de oito ais sobre o Adventismo no capítulo vinte e três é uma declaração contra o oito falso.

O pronunciamento de "ai" sobre as virgens néscias é precedido pelo selamento do povo de Deus no versículo final do capítulo vinte e dois. O capítulo vinte e dois corresponde ao capítulo vinte e dois de Gênesis, pois o primeiro livro do Antigo Testamento tipifica o primeiro livro do Novo Testamento. No coraço da linha profética de Mateus, do capítulo onze ao capítulo vinte e dois, que totalizam doze capítulos, o sexto desses doze capítulos é o capítulo dezesseis, onde o nome de Simão Barjonas foi mudado para Pedro.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Mateus 16:18.

Há 459 versículos em Mateus, do capítulo onze ao vinte e dois. O versículo central é o versículo dezessete, do capítulo dezesseis, mas esse versículo não pode ser separado dos versículos dezoito e dezenove, pois constituem uma única declaração.

E Jesus respondeu e disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Mateus 16:17-19.

O centro exato dos capítulos onze a vinte e dois é a declaração de aliança fundamental para o cristianismo. Nessa declaração, o nome de Simon é mudado para Peter, o que, quando você aplica a posição numérica que cada letra da língua inglesa ocupa (por exemplo, "a" é um e "z" é vinte e seis), mostra que "p" é 16, "e" é 5, "t" é 20, outro "e" é 5 e "r" é 18. Quando você multiplica $16 \times 5 \times 20 \times 5 \times 18$, o resultado é 144.000, e a referência à mudança do nome de Peter, um símbolo de relação de aliança, encontra-se no capítulo 16, versículo 18, e a primeira letra de Peter é o número 16 e a última letra é o número 18. Tudo isso está no centro de doze capítulos que começam com o símbolo de onze e terminam com o símbolo de vinte e dois.

Essa linha também se encontra nos capítulos onze a vinte e dois de Gênesis e, nessa linha, há 305 versículos, o que identifica o capítulo dezessete, versículo onze, como o centro dessa linha. Essa linha de doze capítulos do primeiro livro do Antigo Testamento identifica a aliança com Abraão e representa a linha alfa que encontra a linha ômega, nos mesmos capítulos do primeiro livro do Novo Testamento. O centro da linha do ômega em Mateus é o ponto alto da relação de aliança dos cento e quarenta e quatro mil, que são o sinal da aliança que é erguido na lei dominical. O versículo central da linha de Gênesis identifica não apenas o versículo central, mas também o segundo, ou passo intermediário, da aliança tríplice com Abraão e, de modo igualmente significativo, o sinal da aliança.

E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isso será por sinal da aliança entre mim e vós. Gênesis 17:11.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.

Então, enquanto ele varria a sujeira e o lixo, as joias falsas e a moeda falsificada, tudo se ergueu e saiu pela janela como uma nuvem, e o vento os levou embora. Na confusão, fechei os

olhos por um instante; quando os abri, todo o lixo tinha desaparecido. As joias preciosas, os diamantes, as moedas de ouro e de prata, jaziam espalhados em profusão por todo o aposento.

Em seguida, colocou sobre a mesa uma caixa, muito maior e mais bela do que a anterior, e recolheu as joias, os diamantes, as moedas, aos punhados, e atirou-os para dentro da caixa, até não restar nenhum, embora alguns dos diamantes não fossem maiores do que a ponta de um alfinete.

Então, ele me exortou: 'Venha e veja'.

"Olhei para dentro do estojo, mas meus olhos ficaram ofuscados pela visão. Eles brilhavam com dez vezes a sua antiga glória. Pensei que tinham sido esfregados na areia pelos pés daqueles ímpios que os haviam espalhado e os haviam pisado no pó. Estavam dispostos em bela ordem no estojo, cada um em seu lugar, sem que se notasse esforço algum do homem que os lançara para dentro. Gritei de muita alegria, e esse grito me despertou." Primeiros Escritos, 83.

"Vocês estão colocando a vinda do Senhor longe demais. Vi que a chuva serôdia viria [tão repentinamente quanto] o clamor da meia-noite e com dez vezes mais poder." Spalding e Magan, 5.

E em todas as questões de sabedoria e entendimento, sobre as quais o rei os consultou, achou-os dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:20.